

29. DE LUGARES E VIAGENS

A viagem, no meu entendimento, não necessita ser para longe ou para um lugar especial, embora desperte mais entusiasmo quando se viaja para um lugar diferente ou que se deseje, há muito tempo, conhecer. Ocorre, porém, que, nalgumas vezes, a gente se sente desapontado quando o que se vê ou vivencia não corresponde ao que se esperava.

De viagens, perto ou longe, lembro-me da primeira, ainda quando garoto, em Morada Nova, em que fui, com minha turma do grupo escolar, a **Quixadá**, onde fizemos um piquenique à sombra da Pedra da Galinha Choca e na parede do açude Cedro. Para outras partes do interior do Ceará e estados vizinhos fiz, relativamente, poucos passeios. As praias, embora atraentes, não me são muito convenientes, em face da tendência a ter dor de cabeça, quando exposto a luminosidade ou a calor, acentuados, ao contrário de zonas serranas, onde a temperatura tende a ser amena.

Para **Morada Nova e Teresina**, onde hostil é o clima, tenho ido com mais freqüência. A primeira, por ser meu torrão natal e onde tenho familiares e a última, pela família de Valtina, que lá reside, em boa parte. Naquela capital, o tráfego de veículos é mais calmo, as distâncias são menores e as ruas e praças são, até o presente, muito mais bem cuidadas do que as de Fortaleza. Em tempos atrás, no carnaval de lá, havia um curso de carros nas ruas e as festas do Jóquei Clube eram animadas. Em **Oeiras**, a *primacap* do Piauí, visitamos vários pontos turísticos, a iniciar pela Igreja de N.S. da Vitória, sendo recebido pelo Ferrer Freitas, oeirense rôxo, meu concunhado e por cuja generosidade fui aceito como sócio correspondente do Instituto Histórico de lá e do qual ele foi, por mais de uma vez, o Presidente. De **Parnaíba**, também gostamos, especialmente do passeio pelo Delta do rio e das praias de Luís Correia.

Belém foi outra cidade que nos cativou, não apenas pelos seus pontos de interesse turístico, com destaque para o Museu Emilio Goeldi; os passeios à Ilha de Mosqueiro; o belo litoral de Salinas; e, sobretudo,

pela boa receptividade, que nos foi dada, pelos familiares do José Eduardo Furtado Leite, médico, graduado, como eu, em 1969 e do qual fui colega desde os bancos do Liceu do Ceará.

São Luís nos conquistou pelo grande patrimônio arquitetônico do seu centro histórico, pelo espetáculo do bumba-meu-boi e pela culinária.

A **Recife** se tem ido, principalmente para congressos médicos. Temos aproveitado para rever seus pontos turísticos, como o Bairro do Recife (antigo), suas igrejas, a Oficina de Francisco Brenand e o Instituto Ricardo Brenand, com belo acervo de esculturas e pinturas. No centro, achamos interessante, também, a rua do Bom Jesus, onde fica um centro cultural judaico, no local onde funcionou a Sinagoga Kahal Zur Israel, a primeira das Américas. Naquela rua, que se constitui em um point, fica também um interessante museu de bonecos gigantes, representando figuras conhecidas do nosso país. **Olinda**, pela sua arquitetura, especialmente a religiosa, sempre desperta a atenção. Sobre Pernambuco, também estivemos, em anos recuados, em Garanhuns, Caruaru e Gravatá.

Para **Maceió e João Pessoa**, as viagens foram menos freqüentes e mais fugazes.

Para passeio – nunca durante o carnaval – estivemos em **Salvador**, cidade de onde sempre se gosta. Dos seus pontos turísticos, usufruímos do Mercado Modelo; Pelourinho, com visita ao Museu/Casa de Jorge Amado e Restaurante do SESC; algumas igrejas; o Solar do Unhão, com bela vista, ao entardecer, da Baía de Todos os Santos e um espetáculo de música afro, assim como outra apresentação musical no Teatro Castro Alves.

Para a cidade do **Rio de Janeiro**, onde moramos nos dois primeiros anos da década de setenta, poderíamos ter ido muito mais vezes, até por sabermos que, desde o final da primeira década do Século XXI, aquela cidade está bem mais tranqüila do que Fortaleza. Por natureza, o Rio continua lindo, sendo que, lá, temos também o prazer da acolhida de parentes (**Marlene Del Prá Neto, Leda Caputo**, e seus irmãos - **Alberico, Fernando, Ricardo e Roberto** – filhos dos meus padrinhos Alberico e Ana (Nanuzinha) Cordeiro Girão, além de Antonio Filho, irmão de Valtina. Em uma das vezes, junto com D. Teresinha, mãe de Valtina, demos uma estendida, na parte cultural

(Theatro Municipal, Museu Nacional de Belas Artes, Paróquia N.S. do Carmo da Antiga Sé, Real Gabinete Português de Leitura, Confeitaria Colombo, Mosteiro/Igreja de São Bento, Paço Imperial, Lapa, Campo de Santana, Arquivo Público (antiga Casa da Moeda), Palácio do Catete (Museu da República), além de alguns outros. No passado, havíamos passeado em Niterói, Parati, Angra dos Reis, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo.

A cidade brasileira, para a qual mais temos viajado, é **São Paulo/Capital**, especialmente para congressos e aperfeiçoamentos médicos, com uma razão, a mais, de terem morado, lá, por alguns anos, Evelyne e Milena, nossas filhas, médicas. Aquela megalópole, não obstante os seus problemas urbanos, sempre nos tem sido agradável, até pelo fato de aproveitarmos, sempre que possível, para curtir um pouco os seus equipamentos de lazer (Theatro Municipal e outras casas de espetáculo, cinemas, shows musicais, museus e outros espaços culturais) e a boa culinária, a partir do Mercado Municipal. O sistema metroviário e os hotéis são satisfatórios e quanto aos taxis, embora algo onerosos, seus guiadores são atenciosos e competentes. No espaço por onde circulamos não sentimos, felizmente, insegurança. Passeios agradáveis foram a Santos, Ribeirão Preto, Brodosky e, principalmente, a Campos do Jordão, onde o clima é muito agradável e há ótimas opções de lazer.

Para **Minas Gerais**, a primazia foi para as cidades históricas (Ouro Preto, Mariana, Sabará, Tiradentes e São João Del Rei), com bela arquitetura barroca, religiosa e culinária farta. **Belo Horizonte** *não encanta, mas não espanta*; a população é atenciosa e há vários lugares interessantes, como o Parque das Mangabeiras e a Pampulha.

No **Paraná**, achamos **Curitiba**, de grande variedade étnica, uma cidade agradável, principalmente pelos seus parques e a culinária, tendo feito passeio a Paranaguá, de litorina, pelas belas paisagens da Serra do Mar, Morretes e Antonina.

Sobre **Santa Catarina, Florianópolis**, é interessante principalmente pela sua natureza (muitas praias e a bela Lagoa da Conceição). Em **Blumenau**, de forte presença germânica, até na arquitetura de prédios no centro da cidade, reclamamos do forte calor no mês de janeiro, mas o povo é hospitaleiro. **Joinville**, de opções turísticas limitadas, tem forte expressão econômica. Na última jornada ao estado, em companhia do casal **Blanchard Girão e Cleide**, subimos a serra, tendo demorado

alguns dias em **São Joaquim**, numa época que, mesmo frio, dava para suportar; visitamos o parque da Festa da Maçã e a vizinha cidade **Lages**, onde saboreamos um prato que incluía farofa de pinhão, tendo ido, a seguir, para o **Rio Grande do Sul**, pela própria serra.

As cidades das **Serra Gaúcha** continuam muito agradáveis, tendo passado um Natal de Luz, com as netas, em Gramado. Visitamos também Garibaldi (com degustação de espumante), Carlos Barbosa, Nova Petrópolis e Bento Gonçalves. Nesta última, nos hospedamos em confortável hotel, no próprio Vale dos Vinhedos e, dos passeios, gostamos particularmente do Caminhos de Pedra, roteiro feito através do que foi o assentamento dos primeiros colonos italianos, que vieram para aquela região, no final do século XIX.

Em termos de outros países da **América do Sul**, estivemos no **Uruguai**, sendo que a capital Montevidéu não nos fascinou, tendo gostado mais de **Punta del Este**. Nesta, de belo litoral e vários equipamentos de lazer, ao seu cassino fomos, apenas, visitar. Gostamos, sobremaneira, da visita à Casapueblo, residência/atelier do artista plástico Carlos Páez Vilaró, o qual nos recebeu atenciosamente e nos exibiu parte das suas obras.

Ir à **Argentina, Buenos Aires**, de feição europeia, é agradável, no que pese a pouca simpatia da população. O tango, nas ruas do bairro La Boca ou no Señor Tango, sempre emociona. Não nos sentimos fascinados pela parrila, mas o vinho é um ponto alto. No centro da cidade, especialmente na Calle Florida, vimos movimento importante de pessoas, até nas primeiras horas da madrugada. A Galeria Pacíficos e o Pátrio Bulrich nos pareceram com boas opções de compra. O bairro Recoleta tem um intenso movimento gastronômico, ficando próximo do famoso cemitério, onde repousam Perón e Evita. No novo point da cidade - Puerto Madero, onde outrora havia armazéns portuários - tivemos dificuldade de conseguir vaga em restaurante. No tradicional Café Tortoni, visitamos esculturas de Jorge Luís Borges, Carlos Gardel e Alfonsina Storni. O Museu do Tango, vizinho, nos pareceu pequeno, tendo, de atração, praticamente, apenas, um busto de Gardel. **Bariloche**, na primavera do Hemisfério Sul, estava com bom clima, sendo seu povo mais simpático do que os portenhos; restaurantes e espaços aconchegantes; várias lojas de chocolate e outras para venda e aluguel de equipamento para esqui. Não ousamos tentar o esqui, mas

visitamos, de ônibus e depois de teleférico, o Cerro Cathedral, ainda com bastante neve e bela visão panorâmica.

No **Chile**⁽⁴⁰⁾, visitamos e gostamos de **Santiago, Valparaiso, Vina del Mar, Puerto Montt e Frutillar**. Esta última, distando cerca de mil quilômetros, ao sul, de Santiago, é uma pequena e bela cidade, de colonização e arquitetura alemãs. Encantou-nos, lá, o ambiente tranqüilo, especialmente à beira do lago Llanquihe, grande e plácido e, ao fundo do qual, se vislumbra o vulcão (inativo) Osorno, com neve no seu cume. Em um restaurante, naquela paisagem, foi inolvidável o prazer de saborear um cõngrio na brasa, devidamente acompanhado por um vinho do país. Foi-nos, também, muito agradável, atravessar a **cordilheira dos Andes**, durante todo um dia, sendo o percurso feito, alternadamente, de ônibus e barcos através dos seus vários lagos, no entremeio de vulcões inativos, cobertos de neve.

No **México**⁽⁴¹⁾, **Cancun**, é uma cidade agradável para lazer, com muitos hotéis de luxo, alguns deles com praias exclusivas, de areia claríssima e um mar de águas límpidas. As ruínas da civilização Maia, quilômetros para dentro da floresta, são de grande valor arqueológico. A **Cidade do México**, de grande população e tráfico de veículos algo confuso, é de grande valia cultural, pelos seus edifícios antigos, seus costumes e as ruínas Asteca e Tolteca. A cathedral metropolitana, à qual fomos numa missa de domingo, estava superlotada, embora predominassem pessoas aparentemente simples. A grande Basílica de N.S. de Guadalupe estava, igualmente, muito cheia. Tendo aquele templo muitos espaços, dá para se orar, sem atropelos. O artesanato do país é muito variado e rico, principalmente com grande predomínio de objetos feitos de prata.

Aos **Estados Unidos da América (EUA)**, fizemos várias viagens, nas quais aproveitamos a ida a congresso médico, para realizar turismo. Em **Atlanta**⁽⁴²⁾, por exemplo, eu aproveitei para participar do congresso do **American College of Physicians (ACP)** e visitar a **Emory University** e os **Centers for Diseases Control (CDCs)**. Conhecemos o **Mundo da Coca Cola, a CNN (TV)**, a **Stone Mountain** (bustos, em uma pedra, de generais sulistas, na Guerra de Secessão), o Aquário e o memorial e tumba de **Marthin Luther King**. Em **Boston**, numa das vezes, a maior parte do tempo foi para visita de observação, por duas semanas, no **Tufts Medical Center**, além de visitar, também, o **Massachussetts**

General Hospital. Noutra viagem, frequentamos uma escola de Inglês. Na parte turística, visitamos alguns subúrbios, participamos de uma festa animada por uma **jazz band**, e visitamos, com reverência, alguns pontos da **Freedon Trail** (locais relacionados com o movimento dos estadunidenses, na preparação para a independência do país)⁽⁴³⁾. Na **Philadelphia**, foi para congressos médicos, em um dos quais recebi o título de *Fellow* do referido *ACP*. Visitamos alguns sítios históricos, como o **Sino da Liberdade** e o cemitério onde sepultado está **Benjamim Franklin**⁽⁴⁴⁾. As viagens a **Nova Iorque**, foram apenas a passeio, visitando e revisando alguns pontos de interesse, como a 5ª. Avenida; um espetáculo musical da **Broadway**; passeio de barco em torno da ilha de **Manhattan (Circleline)**; passeio e jantar em restaurante no bairro de **Greenwich Village**, e compras na **Macy's**, grande loja de departamentos. Em **Washington, DC**⁽⁴⁵⁾, conhecemos o belo espaço defronte ao **monumento de Lincoln**, o **Capitólio**, a parte frontal da **Casa Branca**, o **Cemitério de Arligton** (onde estão sepultados heróis de guerra e o **Presidente Kennedy**), além de termos visto alguns museus, ligados à aeronáutica e ao espaço. Para **Nova Orleans**⁽⁴⁶⁾, gostamos de visitar, por mais de uma vez, aquela cidade, que mistura passado, de dominação espanhola, francesa e estadunidense; apresentações de genuíno jazz, no bairro **French Quarter**, e jantar, com música ao vivo, em um navio gaiola no rio Mississipi. Em duas oportunidades estivemos em atividade científica do *ACP*, sendo que, numa delas, visitamos também o Hospital dos Veteranos e a Tulane Unversity, onde labutou Dra. Ana Maria Comaru Schally, cearense. Visitamos, outrossim, o Instituto de Polipetídeos, do Professor Victor Schally, Nobel de Medicina, esposo de Ana Maria. Em **San Francisco**⁽⁴⁷⁾, fomos para congresso do *ACP* e para passeio, tendo usufruído da simpatia da sua população e de pontos turísticos, como a ponte **Golden Gate**, refeições nos restaurantes de **Fishereman's Wharf**, passeio no bondinho **Cable Car** e a **Lombard Street**. Visitamos, também, a primeira igreja da cidade (ereta pelos Franciscanos) e a grande, bela e verde **Golden Gate National Recreation Area**, com muitos espaços menores no seu interior, pontificando um lindo jardim japonês. O movimento no centro da cidade é agradável, especialmente em torno da praça **Union Square**, com restaurantes e bares, com música ao vivo. De San Francisco, fizemos um passeio à bela **Carmel**, onde pernoitamos e fruímos daquela bucólica cidade. **San Diego**⁽⁴⁸⁾ é outra simpática cidade da Costa Oeste estadunidense, para

onde viajamos, por duas vezes, a fim de participar de congresso do ACP. A área da sua baía é bela, com várias atrações turísticas, incluindo um museu marítimo e um porta-avião desativado que se presta para museu (*USS Midway*). Algo afastado do centro, fica o **bairro Coronado**, com um bucólico hotel antigo e que se prestou para na locação de muitas cenas de filmes. O **Balboa Park**, aberto desde 1915 e renovado para exposição Pacífico-Califórnia (1935-1936) tem muitos e variados espaços culturais. De destaque, em San Diego, são também um belo aquário e um zoológico, amplos e muito bem cuidados, que igualmente visitamos. O centro de convenções é amplo, confortável e central, ficando próximo de um dos importantes points da cidade (*Gaslamp*) onde há muitos restaurantes, bares e outros espaços de entretenimento. Outro ponto interessante daquela cidade é a **Old Town**, existente desde o tempo do domínio mexicano, com restaurantes e espaços em estilo antigo. A texana **San Antonio**⁽⁴⁹⁾, onde demoramos dois dias, a caminho de San Diego, tem, também, várias opções de passeio. Lá, gostamos do **Riverwalk**, espaço que consta de várias construções (hotéis, restaurantes, bares e, até, um *shopping center*), em torno do **rio San Antonio**, o qual corta a cidade. Visitamos missões franciscanas antigas e, numa das mais antigas (**San Antonio de Valero**, depois transformada no **Forte Alamo**). Neste, assistimos a um espetáculo cinematográfico, o qual conta a epopéia de um grupo de soldados texanos, que, por muitos dias, antes de morrerem ou se renderem, resistiram ao ataque maciço de soldados mexicanos, estes em número muitas vezes superior ao deles. Para **Los Angeles**⁽⁵⁰⁾, fomos exclusivamente passear. Visitamos uma das suas praias, passamos um dia inteiro nos *estúdios da Universal*, andamos pelo **Boulevard Hollywood**, a famosa calçada da fama, o **Grauman's Chinese Theatre, Hollywood Bowl** e passeamos, com guia, em **Beverly Hills**, defronte da residência de famosos astros do cinema. De Los Angeles, fomos para **Las Vegas**⁽⁵¹⁾, onde presenciamos aquele mundo de superficialidades. Transitamos em cassinos, onde não apostamos nenhum dólar furado, visitamos alguns hotéis luxuosos (o nosso, mesmo mais antigo, era bastante confortável e tinha, até, um espaço apropriado para aqueles casamentos tipo *fastfood*) e assistimos a um espetáculo musical. A partir de Las Vegas, fomos ao **Grand Canyon**, com a emoção de voar justamente, tendo, ao fundo, o precipício, por onde corre o rio Colorado ⁽⁵²⁾.

No **Canadá**, conhecemos, inicialmente, **Toronto**, uma bem organizada cidade⁽⁵³⁾, com vários pontos de interesse ao visitante. Pontifica, no seu horizonte, a torre **CN Tower**, de mais de 500 metros de altura. Ruas do centro da cidade são agradáveis de percorrer e há pontos, mais antigos e modernos, que visitamos. O **Eaton Centre** é (pelo menos era) o principal centro de compra da cidade, com cerca de 250 estabelecimentos comerciais, lojas e serviços, distribuídos em uma área de 150.000 m², contando com duas estações do metrô. De muito interessante é a parte subterrânea da cidade (**Underground Path**), sendo o maior complexo subterrâneo de lojas, no Mundo, com uma área de 371.000m, 25 estações do metrô, 125 pontos de acesso, conexão com 50 prédios e com aproximadamente 1.200 lojas. Passeamos nos jardins da Universidade de Toronto e nos lembramos de ter sido, lá, que se descobriram a insulina e as células tronco, bem assim a criação do primeiro microscópio eletrônico, de uso prático. A francesa cidade de **Quebec**⁽⁵⁴⁾ é interessante, embora nós esperássemos ter gostado mais. Quando lá estivemos, no outono do Hemisfério Norte, ainda vimos neve nas ruas, mas o clima estava agradável. Alguns prédios são imponentes, com ênfase ao **Chateâu Frontenac**. **Vancouver**⁽⁵⁵⁾, na costa do Pacífico, nos foi prazenteira, com muitas áreas verdes, lagos, ruas agradáveis para se passear e um belo e amplo parque (**Stanley Park**). No centro da cidade, há várias edificações interessantes, como: **Art Gallery**, **Biblioteca Pública**, **Fairmont Hotel**, **Cathedral Place**, **Canada Place**, **Granville e Yelowtown**. De barco, em passeio que tomou todo um dia, visitamos a cidade de **Victoria**⁽⁵⁶⁾ na ilha também chamada de Vancouver, com clássicos e interessantes prédios, principalmente o do Parlamento e o do **Empress Hotel**. Nas cercanias, há um encantador espaço, com vários jardins (**Butchard Garden**) que, construídos pela família Butchard, é mantido impecável, para deleite dos olhos dos visitantes⁽⁵⁷⁾.

Ao **Leste do Atlântico**, começamos por **Lisboa**⁽⁵⁷⁾, cidade velha, algo abrasileirada e agradável. Na parte baixa, com vista para o **rio Tejo**, fica a **Praça do Comércio** e, a seguir, as **ruas do Ouro, da Prata, dos Correios** e outros, a **Praça do Rossio**, vislumbrando-se, no alto, o **Castelo de S. Jorge**. Na parte alta, que se pode alcançar pelo **elevador Santa Justa**, pontifica o **bairro do Chiado**, com bastante lojas e restaurantes e, assim, grande movimento de pessoas. Há muitas **igrejas** importantes, incluindo a de Santo Antonio, onde o referido franciscano

foi batizado. Na margem do Tejo, ficam, entre outras, o **Mosteiro dos Jerônimos**, a **Torre de Belém**, o **Munumento aos Descobrimentos**, o **Porto** e o **Palácio de Belém**. Em uma parte moderna da cidade (**Parque das Nações**), construída para a **Expo-98**, ficam: um belo **oceanário**, vários pontos comerciais e o **shopping Vasco da Gama**. É lá que está, também, a ponte do mesmo nome, a segunda maior da Europa. De áreas verdes, pontificam o **Parque Monsanto** e o **Parque Eduardo VII**. De **museus**, há o dos Coches, atualmente ampliado, o de Arte Antiga, o Calouste Gulbenkian e outros. A **culinária** é sempre agradável, fazendo-se acompanhar bem, com o **vinho português**, de várias regiões e tipos. A cidade-fortaleza de **Óbidos** é interessante. Em **Fátima**, o principal objetivo foi a visita ao local dos aparecimentos de Nossa Senhora, no qual há uma capela e, ao lado, a **grande Basílica**. Há muitos quiosques e lojas de artigos religiosos. Para o Norte do país, passamos em **Aveiro**, **Coimbra**, **Batalha**, **Alcobaça**, **Braga** e **Guimarães**. Demoramos, por dois dias, na cidade do **Porto**, onde visitamos o centro histórico, seus prédios e, atravessando o **rio Douro**, visitamos **Vila Nova de Gaia**, a fim de degustar o famoso **Vinho do Porto**. Para o sul de Portugal, fomos até **Évora**, de importante passado cultural, opções turísticas e a ruína de uma edificação romana, muito bem preservada.

Em terras da **Espanha**⁽⁵⁸⁾ estivemos em **Madri**, com interesse nalguns edifícios importantes, como: **Palácio Real**; belas e famosas praças; **Gran Via**, principal artéria da cidade; **Puertas del Sol e del Alcalá**; **museus do Prado e Reyna Sofia**, além de vários parques. Nos arredores da cidade, visitamos o Monastério de San Lorenzo de **Escorial**, construído de 1563-1567, incluindo uma igreja, um **palácio real**, uma biblioteca e as tumbas de alguns reis e governantes espanhóis. Em **Toledo**, a primeira capital do país, passeamos no seu centro histórico, visitamos a sua catedral e a Igreja de Santo Tomé, onde fica o quadro O Enterro do Conde de Orgaz, famosa obra do pintor **El Greco** (Doménikos Theotokópoulos). Em **Córdoba**, visitamos a imponente mesquita, de 24.000 m², tida com a mais importante de toda a Espanha, sendo uma das poucas edificações árabes não destruídas, e que, depois da **Reconquista** pelos espanhóis, em 1236, foi consagrada como uma catedral cristã. Em **Sevilha**, na companhia de **Blanchard e Cleide**, demoramos quatro dias, o suficiente para visitar vários pontos de interesse, como: **Plaza de España**, **Catedral de Santa Maria**, **La Giralda**, **Reales Alcazáres**, **Plaza de Toros** e outros. Ficamos

impressionados com o sortimento de alimentos no mercado da cidade. Estando na Semana Santa, notamos a grande religiosidade da população do lugar. Em **Granada**, a demora foi menor, mas não deixamos de visitar os famosos **Alhambra** e **Jardim Generalife**. **Barcelona**, alegre e bela cidade, à beira do Mar Mediterrâneo, nos causou alegria, em lhe visitar os pontos turísticos, com ênfase às obras de **Antoni Gaudi**, principalmente o **Parc Guel e La Pedrera**. Outros pontos interessantes foram as **Ramblas**, o **bairro Gótico**, a **Catedral gótica**, a zona do porto, o **Monjuic** (colina e castelo) e a **Fundação Joan Miró**. De muito agrado nos foi uma manhã que passamos no **Pueblo Español**, com edificações, típicas de todo o país, variado artesanato e restaurantes. Muito agradável, também, foi a visita ao **Palau de la Música Catalana e ao Palau de la Generalitat**. **Palma**, capital de **Maiorca**, a maior ilha espanhola, no Mar Mediterrâneo, também é muito bonita e cheia de turistas. Lá visitamos o **Palácio Bellver**; **La Seu** (primeiramente, uma mesquita árabe e, depois, uma igreja católica) e um **pueblo**. Tocante foi uma visita às **Cuevas de Drach** (Grutas do Dragão, em português), no vizinho município de **Manacor**, onde, num belo e bem iluminado lago subterrâneo, se assistiu a um concerto musical. Naquele município, fica também, desde 1890, uma fábrica de pérolas, que, mesmo artificiais, têm igual beleza, duração e custo (elevado) das pérolas naturais.

Na **Itália**⁽⁵⁹⁾, fomos, primeiro, a **Roma**, dita, com razão, **Cidade Eterna**. As suas ruínas antigas, começando pelo **Coliseu**, **Fórum Romano** e outras, sempre são uma atração. O movimento de turistas é intenso, principalmente para visitar os museus do **Vaticano**, incluindo a **Capela Sistina** e a **Basílica de São Pedro**. Em torno da **Fontana de Trevi e na Piazza Navona** (onde fica a Embaixada brasileira) e Piazza di Spagna, sempre há multidões. De muito agradáveis são os restaurantes, em ruelas que demandam da última. O Capitólio, a construção antiga mais bem preservada da cidade, além de muitos outros pontos, são dignos de visita. Em **Florença** (*Firenze*, em italiano) quase tudo *cheira* a Renascimento (**Igreja de Santa Maria Del Fiore**, **Batistério de São João**, **Galleria degli Uffizi** e outros) e aos seus artistas (**Michelangelo**, **Da Vinci** e outros). A visita ao **David**, de Michelangelo, na **Galleria dell'Accademia**, foi dificultada pelas enormes filas. Em toda a extensão da medieval **Ponte Vecchio**, erguida sobre o **rio Arno**, ficam muitas lojinhas, com venda de ourivesaria e joalheria). Próximo de Florença, ainda na região de Toscana, estivemos por alguns dias nas cidades de

Lucca e Sienna, sendo que, nesta última, visitamos a casa onde viveu **Santa Catarina de Sienna** e outros pontos de grande interesse. De **Veneza**, ficaram-nos na lembrança os seus canais (por onde fizemos um passeio de gôndola); suas pontes; a imponente **Basílica de São Marcos**; e, ao lado da praça homônima, muitos restaurantes, bares e o **Palazzo Ducale** (dos Doges). Há muitos museus, sendo que o **La Fenice** (Fenix), de 1792, é atualmente um teatro que se presta para apresentações de ópera e para um festival internacional de música contemporânea. **Milão** impressiona, sobretudo, pelo sua majestosa Catedral (**Duomo**) em estilo Gótico Tardio, a qual, iniciada no século XIV, só teve sua conclusão em 1805, por iniciativa de Napoleão Bonaparte, quando aquele imperador dominava a Itália. A **Galleria Vittorio Emanuele II**, justa homenagem ao rei que foi decisivo na unificação do país, é também grandiosa e bela, tendo, no seu interior, lojas de grifes famosas (e preços altíssimos). Na tranquila cidade de **Assis**, fomos como peregrinos, para caminhar por alguns locais de recolhimento e oração, percorridos por São Francisco e para visitar e orar na grande Basílica. No **norte da Itália**, estivemos em **Verbânia**, à beira do **lago Maggiore** e chegamos a visitar uma cidade da **Suíça italiana**.

Na **França**⁽⁶⁰⁾, estivemos em **Bordeaux**, mas demos ênfase a **Paris**. Naquela *Cidade Luz*, vimos e revimos os seus pontos turísticos mais famosos, sendo que, da última vez estivemos com a companhia agradável da filha Milena. A cidade continua cheia de turistas, mas os parisienses estão mais simpáticos e acolhedores; a **culinária** e o **vinho** continuam ótimos; os **museus**, bem organizados; e o **ambiente da cidade**, como um todo, alegre. O **Louvre**, sempre cheio, dispõe, atualmente, de um grande shopping center, no seu subsolo.

Quanto à **Bélgica**⁽⁶¹⁾, passamos em **Bruxelas**, onde visitamos alguns pontos. Demoramo-nos mais em **Brugges**, pequena cidade, de belos canais e praças.

Na **Holanda**⁽⁶²⁾, gostamos de **Amsterdam**, capital do país, com seus **canais**, muitas **bicicletas**, muitas pessoas, feiras de **flores** e artesanato típico (**tamancos**). Visitamos a **casa de Anne Frank** e o **museu Van Gogh**, quando vimos uma exposição de obras daquele artista holandês, contendo, também, outras do seu amigo francês **Paul Gauguin**. Por curiosidade, passamos defronte ao Bairro da Luz Vermelha, onde prostitutas, em roupas íntimas, ficam expostas nas vitrines. Na vizinha

cidade de **Haia**, sede da Realeza, passamos defronte a alguns órgãos do governo e ao **Tribunal Internacional de Justiça**, órgão da ONU, e o **Tribunal de Haia**.

Na **Inglaterra**⁽⁶³⁾, em **Londres**, sentimos a população mais receptiva do que os franceses. Dos pontos turísticos, gostamos de passear em torno do **rio Tamisa** e suas pontes, de uma das quais se mira adequadamente o **Palácio de Westminster** (Casas do Parlamento) e a torre do **relógio Big Ben**. A **Ponte de Londres**, balsa, é também uma atração, como o é, igualmente, a **Torre de Londres** – a qual já foi palácio real, fortaleza, local de prisão e execução de pessoas, casa da moeda e que, atualmente, serve para guardar, em uma câmara subterrânea, as jóias da **Coroa Britânica**. O **Museu Britânico**, de 1753, foi o primeiro grande museu público, gratuito, secular e nacional de todo o Mundo, tendo muitas e completas coleções, com ênfase à parte egípcia e à **Pedra da Roseta**. A visita ao pátio do **Palácio de Buckingham** (residência oficial da Monarquia) é sempre uma opção procurada e, das igrejas, a maior é a **Catedral de São Paulo**, não católica, a segunda mais alta do Mundo. As **lojas** comerciais são numerosas, merecendo uma visita a matriz da **Harrods**, pela grandiosidade e o luxo. O **Hyde Park** é um agradável espaço, para se caminhar. Em **Oxford**, permanecemos durante um mês, para atualização clínica (do Eduilton) no Serviço de Geriatria do **Hospital John Radcliffe**, sob a orientação do **Professor J. G. Evans**. Naquela cidade, sentimos a importância que se dá aos cuidados com pessoas idosas. Aproveitamos para visitar **Stratford-upon-Avon**, cidadezinha onde nasceu **William Shakespeare** e **Bath**, esta última com ruínas antigas, do tempo da ocupação romana.

Na **Alemanha**⁽⁶⁴⁾, demoramos em **Heidelberg**, na excursão com os amigos **Carolina Borges, Paulo e Norma Matos, Blanchard Girão e Cleide e Fernando Pontes e Maria Augusta**. Aquela pequena e acolhedora cidade, no vale do **rio Neckar**, sudoeste daquele país e onde houve um dos centros da Reforma Protestante. Aquela cidade tem a universidade mais antiga da Alemanha, com ênfase ao ensino médico, sendo que o ponto turístico mais importante é o seu **Castelo**, de construção medieval e que foi poupado dos bombardeios, pelas tropas aliadas, na II Guerra Mundial. Em **Munique**, na Baviera, há grande afluxo de turistas, até pela famosa **Oktoberfest**. Passeamos em torno da praça **Marienplatz**, onde fica a bela Coluna de Maria e a **cervejaria**

Hofbrauhaus am Platazl, a mais famosa do Mundo, aberta ao público em 1828 ⁽⁶⁵⁾.

Da **Suíça** ⁽⁶⁵⁾, estivemos e gostamos de **Lucerna**, nas margens do rio Reuss e banhada pelo Lago dos Quatro Cantões ⁽⁶⁶⁾.

Na **Austria** ⁽⁶⁶⁾, estivemos algumas vezes em **Viena**, até pela circunstância de que Carolina Borges, sobrinha de Valtina, reside lá, há muitos anos. Cidade muito organizada, em termos urbanos, com ênfase à parte de transporte, tem belos lugares, para se conhecer e outros tantos para se assistir a espetáculos musicais, especialmente, de música clássica. A arquitetura é bela, em palácios e praças. Visitamos o Palácio Schonbrunn, também chamado de Castelo de Sissi, onde viveu, também, D. Leopoldina de Habsburgo, até 1817, quando veio para o Brasil, se casar com D. Pedro I. A praça em que fica a Prefeitura (Rathaus), de estilo neogótico, abriga um interessante bazar de Natal. Estivemos num point, também muito agradável (Grizing), nos arredores de Viena, com alegres restaurantes e bares. Dignos de citação são, também: Clínica Semmelweis, em homenagem a Ignaz Semelweis (v. detalhes adiante, na abordagem sobre Budapeste) e o Museu de Freud, na casa onde viveu e trabalhou o Pai da Psicanálise. Estivemos também em **Salzburgo**, cidade onde nasceu Wolfgang Amadeus Mozart, cuja casa visitamos, tendo conhecido outros interessantes pontos turísticos.

Em **Praga**⁽⁶⁷⁾, na **República Tcheca**, estivemos por alguns dias, passeamos por vários pontos interessantes, incluindo: **Igreja de N.S. Diante do Tyn; Ponte Carlos; Catedral de S. Vito; e o relógio astronômico, de 1490 (Orloj)**, montado na parede sul da prefeitura da Cidade Velha. Este último atrai o olhar de muitas pessoas, pois exhibe um show mecânico, apresentado a cada hora, com figuras dos apóstolos de Cristo e outras esculturas, em movimento, além de um mostrador/calendário, com medalhões representando os meses do ano. Outro atrativo na cidade são os cristais, fabricados na região tcheca de Bohemia e Silésia.

Na **Hungria**,⁽⁶⁸⁾ estivemos em **Budapeste** cidade com duas divisões urbanas (**Buda e Peste**), separadas pelo **rio Danúbio**. Foi-nos agradável a visão do **Castelo de Buda** (Patrimônio da Humanidade pela UNESCO) e do **Parlamento** e gostamos, também, de ter visitado a **Basílica de Santo Estevão** (consta que, atrás do santuário dessa igreja, está a múmia do Rei Estevão I, fundador da igreja católica no país, e

que, a exemplo de Santo Estevão, o Primeiro Mártir da Cristandade, também veio a ser canonizado, em 1001, em razão da sua luta contra os pagãos e pela unificação das tribos magiares). Cumpre se mencionar o nome do Doutor **Ignaz Semmelweis**, húngaro, que, em Viena, iria comprovar ser a higienização das mãos dos profissionais de saúde a primeira e mais eficaz medida para prevenção das infecções hospitalares. Ele veio a falecer na sua cidade natal, onde, em sua homenagem, existem: Universidade Semmelweis, para formação de médicos e outros profissionais de saúde e o Museu Semmelweis da História da Medicina, na casa que lhe serviu como primeira residência. Um aspecto pouco elogioso da cidade foi a esperteza com que, algumas vezes, motoristas de taxi nos cobraram a corrida.

A **Escandinávia** ⁽⁶⁹⁾ é uma região que nos despertou simpatia, não somente pela natureza, mas, sobretudo, pela tradição de boa civilidade das suas populações. Para visitar aquela região, julgamos que um bom esquema foi o que fizemos. Realizamos, inicialmente, uma viagem, de pouco mais de sete dias, em um confortável navio, compreendendo o que foi chamado de **Capitais Bálticas** e que contemplou as cidades de **Copenhague (Dinamarca)**, **Estocolmo (Suécia)**, **Helsinque (Finlândia)**, **São Petersburgo (Rússia)**, **Tallinn (Estônia)** e **Oslo (Noruega)**. O cruzeiro começou em um porto da Inglaterra, a pouco mais de 100 km de Londres, no Mar do Norte, navegando-se durante a noite e aportando-se, pela manhã nas cidades, a serem visitadas. Após o café da manhã, no próprio navio, descíamos para o passeio que, mesmo sendo de apenas um dia, dava para se ter uma visão geral da cidade, onde se desembarcava; fazia-se, eventualmente, alguma compra, retornando-se ao navio, no final da tarde, a tempo de ter, a bordo, o jantar e a programação noturna. Naquele barco, havia várias opções de lazer, desde bares, restaurantes, cassino, shopping, casa de câmbio, área de ginástica, piscina e um teatro, onde, todas as noites, se tinha um belo espetáculo. **Helsinque** tem vários pontos de interesse ao visitante: **Fortaleza Suomenlinna**, **Praça do Senado**, **Catedral Luterana**, **Catedral de Uspenski**, **Igreja Temppeliaukio**, **Museu Nacional** da Finlândia e outros. Achamos deslumbrante a **Catedral de Uspenski**, templo ortodoxo bizantino, revestida externamente com tijolos vermelhos, com o interior opulento e com paredes cobertas com ícones ortodoxos. Passeamos no **Itakeskus**, o maior shopping center nórdico e na animada **Praça do Mercado (Kauppatori)**, onde ficam

bancas de peixes, frutas, verduras e souvenirs, defronte ao Velho Mercado, um prédio do século XIX, revestido de tijolos vermelhos e amarelos. O **Restaurante Vltava**, checo, é famoso e tem muitas opções no cardápio. **São Petersburgo**⁽⁷⁰⁾, cidade russa, também no Mar Báltico, onde permanecemos por três dias, tem belas edificações, especialmente palácios, dos quais o mais importante é o antigo **Palácio de Inverno dos czares**, atualmente abrigando o **Hermitage**, um dos maiores e mais importantes museus do Mundo, o qual visitamos. Assistimos a um espetáculo musical, apresentado por uma banda de música militar, com dança típica dos cossacos. Outro programa agradável foi um passeio de barco pelo rio Neva, que corta a cidade ao meio, e pelo qual se tem uma visão diferente da bela arquitetura da cidade. **Tallinn**, na **Estônia**⁽⁷¹⁾, pequena cidade, encantou-nos, também, pela simpatia das pessoas e a beleza do lugar. Anos depois, realizamos um segundo passeio, chamado Triângulo Escandinavo, para rever algumas capitais daquela região e o interior da Dinamarca, Suécia e Noruega, com um pequeno trecho de navio e a maior parte de ônibus. **Copenhague**⁽⁷²⁾ é uma cidade agradável e alegre, de pessoas com grande urbanidade, tráfego de veículo tranquilo (muitas bicicletas) e vários pontos interessantes, dos quais visitamos alguns: **Castelo de Rosemborg (Palácio Real)**, **Palácio de Amalienborg**, **Palácio de Christiansborg**, **Nyhavn**, **Parque Tivoli**, **Praça Stroget**, **Prefeitura (Radhuset)**, **Igreja de Mármore** e alguns museus. Em um passeio pela cidade, passou-se em frente à **Pequena Sereia**, **escultura de Edvard Eriksen**, em justa referência a uma obra literária do notável escritor dinamarquês **Hans Christian Andersen**. Uma grande ponte (**Oresund**) liga Copenhague a Malmo, na Suécia. O centro da cidade, principalmente defronte ao prédio da prefeitura e da praça Stroget, é cheio de turistas, que, junto com os nativos, lotam os bares e restaurantes de Nyhavn, ao lado de um canal, que, em 1671/73, foi escavado para dar acesso de barcos mercantes ao centro da cidade. **Estocolmo**⁽⁷³⁾ centro político, cultural e econômico da Suécia, também encanta o visitante, pela sua tradição democrática, sua gente bonita e cordial e seus vários pontos de interesse turístico. A **parte velha (Gamla Stan)**, com suas ruas estreitas e história de violência no passado longínquo, é repleta de pessoas, graças aos seus restaurantes e bares, onde não é fácil se conseguir lugar à mesa. Há belos prédios (**Palácio de Drottningholm**, **Riddarhuset**, **Igreja de São Nicolau**) e, das praças, a mais conhecida e movimentada é a **Stureplan**, em torno da

qual ficam escritórios, agências bancárias, empresas, restaurantes e um shopping center. Dos museus, visitamos o **Museu Nórdico** e o **Museu do Vasa**⁽⁷⁴⁾. Este é o mais visitado da Escandinávia e abriga um navio de guerra – o Vasa ou Wasa - construído de 1626/28 e que naufragou, em sua viagem inaugural, logo depois de zarpar, causando, na época, grande comoção nacional. O referido barco foi retirado do fundo do mar, após 333 anos, sendo restaurado, incluindo parte dos seus vários objetos e instrumentos. Tocante também foi a visita ao prédio da prefeitura da cidade, local das cerimônias de entrega, anualmente, do **Prêmio Nobel**⁽⁷⁵⁾, em várias categorias, exceto o Nobel da Paz, que é entregue em Oslo. **Oslo**⁽⁷⁶⁾, é, igualmente, uma cidade aprazível, com intensa vida cultural, cerca de 53 museus, e muitos parques. Ficamos extasiados com a visita ao grandioso e belo **Parque Vigeland**⁽⁷⁷⁾ um verdadeiro museu ao ar livre, com 35 hectares de superfície e mais de 150 grupos de esculturas, em ferro, granito e bronze, criadas pelo artista **Gustav Vigeland**. Referências culturais são também **Henrik Ibsen**, na dramaturgia, **Edvard Grieg**, na música e na pintura, bem como **Edvard Munch**, um dos pioneiros do expressionismo, dedicando-se sobretudo a temas como a angústia e a solidão, expressos, com maestria, no quadro “O grito”. Da Noruega, do que mais gostamos foi um passeio por algumas paragens do **interior do país**, onde se miram belas paisagens, compostas de montanhas e belos **fiordes**⁽⁷⁸⁾, (braços de mar penetrando em várias partes do território).

Na **Grécia**⁽⁷⁹⁾, em companhia do casal Paulo e Norma Matos, estivemos em **Atenas**, onde visitamos os lugares mais importantes: ruínas da **Acrópole**, **Partenon**, **Templo de Zeus** e **Templo Hephaestus**; **Ágora**; **Odeon de Herodes Atticus**; o **Parlamento (antigo Palácio Real)**, **Praça Syntagma** e alguns outros. Sentimos simpatia por parte da população, gostamos da culinária e, mesmo não falando grego, conseguimos nos comunicar satisfatoriamente, em inglês. Em seguida, tomamos um navio para um cruzeiro por algumas **ilhas no Mar Egeu**⁽⁸⁰⁾, no esquema de navegar à noite, pela manhã, após o café, desembarcar para a visita em terra e retornar ao navio no final da tarde. Visitamos **Mykonos**; **Santorini**; **Creta** (em cuja capital – **Heraklion** visitamos o museu arqueológico); e **Rhodes**. Nesta última, visitamos o centro histórico da sua maior cidade, rodeado por muralhas, com antigas casas, em ruas de pedras e hospedarias, que abrigavam os cavaleiros que se dirigiam para as Cruzadas; o **Palácio dos Grãos**

Duques, e que, restaurado, com alterações, abrigou Mussolini durante a II Guerra Mundial). Também em Rhodes, estivemos na cidadezinha de **Lindos**, onde visitamos o *Templo de Diana*, no cume de um rochedo e a **Baia de São Paulo**, onde aquele Santo, numa das suas viagens de difusão da fé cristã, veio a naufragar. Também naquele cruzeiro pelo Mar Egeu, aportamos em **Kusadasi**, na **Turquia** e, de ônibus, fomos visitar as ruínas da cidade, antiga, de **Éfeso** ⁽⁸¹⁾, onde **São Paulo** também pregou o Evangelho de Jesus Cristo, e chegou a ser aprisionado. As principais ruínas antigas de Efeso são: **Portal Magnésia, latrinas públicas, ruas de mármore, Biblioteca de Celso, Templo de Adriano, Templo de Trajano, Mesquita Isa Bey, e Templo de Apolo**. Após nove quilômetros, visitamos uma casa, originalmente de pedras, depois restaurada, na qual, **Nossa Senhora** teria ido morar, após a crucificação de Jesus. Naquele local, no século IV, foi construída, em anexo, uma capela. Atualmente, só uma parte da edificação é aberta a visitantes; à saída, há uma fonte d'água, à qual têm sido atribuídas propriedades curativas. Lá, também, anualmente, em 15 de agosto, é realizada uma cerimônia alusiva à Assunção de Nossa Senhora, tendo o lugar sido declarado sítio de peregrinação cristã, pelo Papa João Paulo II. Para aquela região é que foi, também, o **Apóstolo João**, com a finalidade de divulgar a doutrina cristã.

Retornaríamos, em outra ocasião, à **Turquia** ⁽⁸²⁾, para um congresso de Medicina Interna, em **Istambul** ⁽⁸³⁾ e para curtir aquela cidade. A visita correspondeu plenamente às nossas expectativas, por se tratar de uma metrópole aparentemente segura, população simpática, tolerância religiosa (islamismo light), muitos pontos de interesse para visita e várias opções para aquisição de artigos locais, principalmente vestuário e tapetes. A principal parte da cidade é a **Península Histórica**, onde ficam: **Santa Sofia**, cujo primeira construção rudimentar data de 360 d.C, foi inicialmente uma igreja, depois, mesquita e, atualmente, museu, recebendo multidões de visitantes; na sua vizinhança, fica a **Cisterna Yerebatan**, atualmente desativada em fornecimento d'água e, sendo ambientada e iluminada, é um ponto muito interessante; a praça onde foi o antigo **Hipódromo**, atualmente **Praça Sultão Ahmet**, também bela; a **Mesquita Azul**, a maior da cidade e única com seis minaretes, alguns deles embelezados com azulejos azuis; o grande **Palácio Topkapi**, com 700.000m² de área (construção 1475/78), muitos espaços internos, tendo funcionado como centro administrativo do **Império Otomano**, por 400 anos; o **Grande**

Bazar, fabuloso mercado, aberto em 1461 e muitas vezes restaurado, em razão de terremotos e incêndios, com 18 entradas, 30 hectares de área, sete fontes, cerca de 3.500 lojas, uma mesquita, um poço e 80 ruelas no seu interior; **Mercado das Especiarias** (Bazar Egípcio), de 1660, com cerca de 80 lojas e rico e variado estoque de especiarias; muitos museus, vários palácios, uma casa antiga de banhos, um antigo aqueduto (de 375 d.C.) e outros itens urbanos interessantes. Outras partes da cidade são: **Chifre de Ouro**, estuário que divide o lado europeu da cidade, formando, com o **Mar de Mármara**, uma península, com um porto natural, profundo; tal local foi, inicialmente, colonizado por gregos e serviu de base naval para o **Império Bizantino**. Ao norte de Istambul, ficam os bairros de **Pera e Gálata**, este com sua torre, de 61 metros de altura. No bairro de Pera, situam-se: a **Praça Taksin**, em cujo centro há um monumento à República, o **Centro Cultural Atatürk** e um luxuoso hotel. Daquela praça, sai a **avenida Istiklal**, via para uso somente por pedestres e a circulação de um bucólico bondinho, estando tal via sempre cheia de pessoas e com vários pontos interessantes. Não menos importante, é o **Estreito de Bósforo** ⁽⁸⁴⁾, o qual, ligando o Mar de Marmara ao Mar Negro, divide a cidade de Istambul em uma parte europeia e outra asiática. Por aquela importante hidrovia, realizamos um agradável passeio de barco. No trajeto, fizemos uma parada no lado asiático, onde almoçamos e visitamos uma construção que havia pertencido, no passado, ao Sultanato. No retorno, fizemos uma visita ao interior de um palácio de verão (**Beylerbeyi**, construído, na margem do Estreito, de 1861 a 1865, pelo **sultão Abdulaziz**). O referido palácio, atualmente um importante museu, foi, até recentemente, usado para acolher convidados estrangeiros importantes, como o Rei Eduardo VII, da Inglaterra e Rainha Eugênia, esposa de Napoleão Bonaparte. Quanto à **gastronomia**, gostamos, sobretudo, do chá de maçã (**elma çayi**), muito consumido e que, servido bem quente e adoçado, é muito saboroso. De deplorável em Istambul, notamos ser o tabagismo muito pesado entre os homens.

Com destino a **Israel** ⁽⁸⁵⁾, já no aeroporto de origem, fomos submetidos a interrogatórios minuciosos e inspeção rigorosíssima, por parte da segurança israelense, cujos agentes embarcaram, alguns, conosco, até **Tel Aviv**. Desta cidade, a capital financeira e a segunda mais importante do país, tomamos uma van, dirigida por um israelense (que bem se comunicava em português, por ser casado com uma brasileira) e fizemos um tour, pelo país. Iniciamos por **Nazaré**, onde visitamos,

emocionados, a **Igreja da Anunciação** e algo mais da parte urbana da cidade, habitada principalmente por palestinos. Em **Tiberíades**, ficamos em um confortável hotel, tendo passeio de barco no seu famoso lago (**Mar da Galileia**) e caminhado nas suas margens. De lá, fomos para **Cafarnaum**, onde, visitamos ruínas de **sinagoga** dos séculos III e IV e escavações de outra sinagoga que teria sido aquela onde Jesus pregou. Comovidos, também, estivemos na **Igreja de Tabgha**, onde há o mosaico representativo da multiplicação dos pães e o local do **Sermão das Bem Aventuranças**. Molhamos o rosto nas águas do **rio Jordão**, dirigindo-nos, a seguir, para **Jericó** (considerada por alguns a cidade mais velha do Mundo – 10.000 anos?). Visitamos as margens do **Mar Morto**, de onde apreciamos pessoas flutuando sobre suas águas densas e saturadas de sal. Depois de avistarmos, da estrada, acampamentos de nômades, chegamos a **Jerusalém** ⁽⁸⁶⁾. Nesta última cidade, reivindicada como capital, por três religiões (judeus, muçumanos e católicos), nos hospedamos na parte moderna. A cidade estava com policiamento reforçado, pela coincidência, naqueles dias, da visita, a Israel, do então Presidente Bill Clinton, dos EUA. Depois de reverenciar o **Muro das Lamentações**, adentramos a **Cidade Velha**, cuja entrada foi rigorosamente inspecionada por soldados israelenses. Visitamos os principais pontos: as **Estações da Cruz da Via Dolorosa**, cheia de camelôs; a **Igreja do Santo Sepulcro**, onde oramos, pesarosos, ao lado do local tido com o da sepultura de Jesus; e alguns outros pontos dos bairros cristão e judeu. Fora das muralhas da cidade antiga, visitamos: o **Monte das Oliveiras**, com demora no **Jardim de Gethsêmani**, onde se acredita ter Jesus se encontrado com seus discípulos, na véspera da Sua crucificação; a **Basílica da Dormição** (atual Abadia de Santa Maria de Sion, construída sobre um igreja antiga, no lugar de onde Maria, mãe de Jesus, tendo caído no sono, teria sido levada para a eternidade); o **Parlamento (Knesset)** e o **Memorial Nacional às Vítimas do Holocausto**. Passeamos no centro moderno de Jerusalém e estivemos em uma praça, com restaurantes, onde havia muitos jovens. Em **Belém**, visitamos, respeitosos, a **Igreja da Natividade**. Um aspecto, já sabido, sobre o país, é o grande número de mulheres militares, circulando, por vários locais, de fuzil a tiracolo. Durante a nossa permanência lá, não vivenciamos nenhum problema quanto à segurança e usufruímos de boa culinária.

No **Egito** ⁽⁸⁷⁾, estivemos no **Cairo** ⁽⁸⁸⁾ e de onde fizemos uma excursão a lugares do Interior, próximos à capital. Constatamos a

grandeza das **Pirâmides e da Esfinge de Gizé**. Realizamos um pequeno **passeio de camelo**, visitamos fábrica de tapetes e pergaminho, fomos ao **Museu Egípcio** e a um mercado e visitamos uma casa, na qual os pais de Jesus Cristo teriam se refugiado, quando fugiram, temporariamente, da Terra Santa. Gostamos de um passeio noturno, de barco, pelo **rio Nilo**, com apresentação de dança do ventre.

De censurável, registramos o trânsito caótico da cidade, a poluição do ar e o trabalho infantil.

